

EDUCAÇÃO INFANTIL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Gardênia Pereira Rocha de Carvalho¹

Resumo

Este artigo tem por objetivo mapear e analisar as dissertações e teses sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Infantil (EI). Para tanto, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), abarcando o período de 2018 a 2024. O levantamento foi realizado no site do Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores “Educação Infantil” e “BNCC”. Foram identificados vinte e um trabalhos que atendiam aos critérios pré-estabelecidos, os quais foram analisadas a partir das inspirações de Bardin (1977). A análise dos dados observou as premissas da Análise de Conteúdo, com categorização *à posteriori*. Como resultados, identificou-se nos estudos a predominância de três categorias: 1) Implementação da BNCC; 2) Os Campos de Experiências e os Direitos de Aprendizagem e 3) A formação docente. Como principal contribuição teórica, identificaram-se os contextos que concentram os estudos, de modo que apontou uma lacuna de pesquisa no contexto da prática com crianças de zero a três anos.

Palavras-chave: Ensino Infantil; Currículo. Documento Normativo.

Introdução

A revisão de literatura é crucial em pesquisas científicas, pois expande o conhecimento do pesquisador sobre sua temática, auxiliando na sua melhor delimitação, uma vez que ao mapear a produção, o pesquisador conhece abordagens e identifica limitações.

Os documentos que regem o currículo da EI no Brasil apresentam divergências significativas tanto na sua forma de construção quanto nas concepções pedagógicas que defendem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), especialmente as revisões de 1999 e 2009, propõem um currículo aberto, ancorado em princípios éticos, políticos e estéticos, e têm as interações e a brincadeira como eixos norteadores. Em contraste, tanto os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs, 1998) quanto a BNCC (2017) sinalizam para um currículo mais prescritivo e fechado. Essa divergência se manifesta na inclusão, nesses últimos, de uma extensa lista de competências, habilidades e objetivos de desenvolvimento e aprendizagem que, na prática, tendem a engessar o

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn/UESB); Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista - BA. E-mail: gardênia.ceci3107@gmail.com

trabalho docente e a focar na mensuração de resultados em detrimento da escuta e do respeito aos tempos da infância.

Assim, este artigo apresenta uma RSL focada na Educação Infantil e na BNCC. A pesquisa se ampara em um levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo central é mapear e analisar as dissertações e teses sobre a BNCC na EI.

Segundo Spósito (2009), a revisão sistemática é o tipo de pesquisa que, por meio do mapeamento da produção, fomenta o diálogo entre pesquisadores, promovendo um nivelamento na produção do conhecimento. Isso é fundamental, mesmo em área de pesquisa que possui uma comunidade epistêmica consolidada, como é o caso da EI. Além disso, a RSL é considerada o tipo de pesquisa mais adequado para a exatidão dos problemas de estudo.

O recorte temporal abarca o período de 2018 a 2024 que foi escolhido em função da homologação da BNCC e a questão que norteou a pesquisa foi: O que apontam as dissertações e teses sobre a BNCC na EI defendidas no período 2018-2024? Portanto, o interesse primordial é contribuir para a produção do conhecimento sobre a BNCC na EI, e para isso, foram catalogadas as produções, analisando como a pesquisa acadêmica sobre o tema se desenvolveu no contexto dos últimos sete anos.

Metodologia

O trajeto metodológico desta pesquisa iniciou-se com a elaboração de um protocolo rigoroso. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando as palavras-chave “Educação Infantil” e “BNCC”, combinadas pelo conector booleano “AND”, com um recorte temporal que abarca o período de 2018 a 2024.

Inicialmente, foram encontrados 345 trabalhos. Em seguida, filtros da própria plataforma foram aplicados para refinar a busca, como: Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área de conhecimento: Educação; Área de avaliação: Educação; e Área de concentração: Educação.

A extração, realizada em fevereiro de 2025, resultou em 91 trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos para verificar quais eram as produções sobre a BNCC que tinham similaridade com a pesquisa empreendida, incidiu-se o corpus da pesquisa, composto por 21 trabalhos organizados em um quadro. Foram excluídos os trabalhos que não mencionavam explicitamente a Base Nacional Comum Curricular ou a sigla BNCC no título. O refinamento excluiu produções que, embora mencionassem a BNCC, tratavam predominantemente de outras áreas do conhecimento, como Artes, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Educação Física, ou de outras temáticas específicas. Entre as temáticas excluídas estavam: práticas pedagógicas, afetos, gênero, avaliação em larga escala, educação do/no campo, relações étnico-raciais, ensino fundamental, educação emocional, práticas educativas, crianças com deficiência, alfabetização científica e tecnológica, linguagem escrita, tecnologias educacionais, educação sexual, dança, judô, pedagogia disciplinar e cultura digital. Foram lidos os resumos dos trabalhos, a introdução, a metodologia e a conclusão.

A pré-análise seguiu os três passos propostos por Bardin (1977): 1) a escolha dos documentos; 2) a formulação das hipóteses e objetivos; e 3) a elaboração de

indicadores para a interpretação final. A leitura flutuante orientou o trabalho desde o início. Para a seleção final dos documentos, foram aplicadas as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 1977), para compor o *corpus* desta pesquisa.

O *corpus* final para análise constituiu-se por 21 trabalhos, sendo 17 dissertações (Rosa, 2019; Oliveira, 2019; Ferreira, 2019; Pereira, 2019; Fagundes, 2020; Ghidini, 2020; Teodoro, 2021; Flor, 2021; Escobar, 2021; Coelho, 2022; Weber, 2022; Gregio, 2022; Diell, 2022; Silva, 2022; Barberi, 2023; Neri, 2023; Cavalcante, 2023) e 4 teses (Silva, 2019; Pimenta, 2022; Souza, 2022; Alves, 2022) e nenhuma tese ou dissertação localizada dentro do escopo no ano de 2024.

A maioria das pesquisas (19) foi produzida por mulheres, docentes ou estudantes de pós-graduação, predominantemente vinculadas a universidades públicas. Apenas 2 pesquisas foram produzidas por homens, também docentes ou estudantes de pós-graduação de universidades públicas.

Resultados e discussão

A análise de 21 produções (17 dissertações e 4 teses) sobre a BNCC na EI, predominantemente de abordagem qualitativa, revelou três categorias temáticas principais:

1) Implementação e Crítica à Construção - Esta categoria foca na crítica ao processo de elaboração e nos impactos da normatividade do documento. Rosa (2019) e Fagundes (2020), utilizando a Análise de Discurso e o ciclo de políticas, identificaram continuidades e descontinuidades nas versões, enfatizando o papel das influências externas (reformas empresariais) e a necessidade de resistência docente à performatividade gerencialista. A tese de Silva (2019) destacou o impacto de fundações privadas e o protagonismo do CONSED/UNDIME, defendendo que os educadores utilizem as DCNEI e mantenham uma postura crítica em relação à BNCC-EI. Alves (2022) realçou em sua tese a quantificação da aprendizagem, a emergência de ONGs como interlocutoras privilegiadas e a tentativa de significação única de currículo, reforçando a importância dos movimentos de reexistências. Barberi (2023) e Silva (2019) criticam o caráter normativo da BNCC, que, embora busque inclusão, limita a autonomia pedagógica e desconsidera as diversidades locais.

Conclui-se que o processo de construção da BNCC foi marcado pela participação limitada de professores e por influências externas, resultando em um documento cuja normatividade pode impactar a diversidade e a autonomia.

2) Organização Curricular - O debate central é a adoção dos Campos de Experiências e dos Direitos de Aprendizagem. Oliveira (2019) e Flor (2021) apresentaram análises críticas da BNCC sob os imperativos do mercado. Flor (2021) encontrou o predomínio da ideologia neoliberal, marcada pelo conceito de competência e a vulgarização da Educação Integral. Ferreira (2019) argumenta que o foco em habilidades para 4 a 6 anos descaracteriza as experiências da infância. Ghidini (2020), Grégio (2022) e Silva (2022) analisaram os Campos de Experiências. Ghidini e Grégio viram potencialidades nos direitos, mas Grégio alertou para os desafios na transposição para a prática. Silva (2022) argumentou que a experiência é novidade e não se encaixa em planejamentos detalhados. Escobar (2021) concluiu

que a BNCC é insuficiente para promover mudanças significativas na educação de bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos). Estudos regionais, como os de Teodoro (2021) (MT) e Neri (2023) (Acre), evidenciaram a relação dos currículos estaduais com a lógica neoliberal e a importância de processos democráticos. Weber (2022) apresentou um caso de Unidade Federal que conseguiu adequar a BNCC em seu PPP, mantendo o protagonismo infantil.

Os estudos apontam para a tensão entre a padronização central e a diversidade local, defendendo um currículo construído a partir das experiências reais das crianças.

3- Formação Docente - O foco são os desafios na apropriação dos saberes da BNCC e a formação de professores. Pereira (2019) criticou a concepção de professor disseminada pela Nova Escola (Fundação Lemann), que sugere a redução do trabalho docente a práticas cotidianas, contribuindo para a mercantilização da educação. A Tese de Pimenta (2022) mostrou que a implementação centralizada desestabiliza os saberes da experiência dos professores, criando um “dilema desorientador”. Coelho (2022) captou as tensões entre a normatividade da BNCC e a realidade, reforçando a necessidade de formação continuada. Cavalcante (2023) e Souza (2022) discutiram o protagonismo docente e os efeitos de performatividade da BNCC no currículo.

A BNCC se consolida como tema de pesquisa, mas os achados gerais reforçam a necessidade de defender a autonomia docente e o currículo baseado na experiência da criança.

Conclusões

A BNCC se consolida como tema de pesquisa, mas os achados gerais reforçam a necessidade de defender a autonomia docente e o currículo baseado na experiência da criança. A principal lacuna encontrada entre as pesquisas sobre a BNCC e a EI foi de como este documento está sendo traduzido no contexto da prática a partir do olhar dos principais agentes: coordenadores pedagógicos e professores. Outra lacuna que foi possível visualizar voltou-se para a escassez de estudos com professores que atuam com turmas de 0 a 3 anos. As produções analisadas são fortemente contrárias à BNCC, pressupondo que a BNCC seja acompanhada por um olhar crítico e reflexivo, garantindo, com isso, que sua efetivação respeite a diversidade e se atente às reais necessidades das crianças e dos educadores.

Referências

ALVES, Rosana Maria de Souza. **Na arena das reformas educacionais: as experiências legislativas de produção da BNCC e outros esforços para (re)inventar a escola.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. RJ, 2022.

BARBERI, Iloene Pereira Passos. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as concepções da Educação Infantil enquanto políticas públicas educacionais.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Rio Grande do Sul, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. CNE. Resolução CEB nº01, de 7 de abril de 1999. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 abr. 1999, seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAVALCANTE, Rosa M. C. **O caminho se faz ao caminhar: subjetividade docente e desafios da implementação da BNCC-EI**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

COELHO, Cleonici. **Compreensões de professoras de creches tocantinenses sobre “Campos de Experiências” e “Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento” na BNCC**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.

DIELL, Carlise. **Base Nacional Comum Curricular e desenvolvimento da criança: material didático para abordagem de Campos de Experiências na primeira infância**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Rio Grande do Sul, 2022.

ESCOBAR, Iria Lopes. **A Base Nacional Comum Curricular e os bebês**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí. SC, 2021.

FAGUNDES, Vanessa Giovanella. **BNCC e Educação Infantil: análise do processo de produção de texto**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville - SC, 2020.

FERREIRA, Michella Adriana Bibiano. **Base Nacional Comum Curricular para 4 a 6 anos: os efeitos camuflados**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí - SC, 2019.

FLOR, Maria de Souza. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as concepções de Educação Integral**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina - SC, 2021.

GHIDINI, Natália de Almeida. **Campos de Experiência na BNCC e suas implicações na construção de um currículo para a Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, SP, 2020.

GREGIO, Rafaelli Norberto. **A BNCC no contexto da Educação Infantil: os desafios da construção de um currículo a partir dos Campos de Experiência**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, 2022.

NERI, Cristiana Rodrigues Ferreira. **Políticas para a Educação Infantil:** uma análise do Currículo de Referência Único do Acre pós Base Nacional Comum Curricular. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Acre. Acre, 2023.

OLIVEIRA, Poliana Ferreira de. **Políticas Curriculares para a Educação Infantil:** o caso da BNCC. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá - PR, 2019.

PEREIRA, Jennifer Nascimento. **Nova Escola e padrão BNCC de docência:** a formação do professor gerenciado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina - SC, 2019.

PIMENTA, Julia Ines. Pinheiro Bolota. **Saberes de professores da Educação Infantil sobre a BNCC:** fontes, apropriações, implicações e desafios. (Tese de doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, SP, 2022.

ROSA, Luciane Oliveira da. **Continuidades e discontinuidades nas três versões da BNCC para a Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí - SC, 2019.

SILVA, Jessica Couto e. **À base de experiências:** a BNCC para a Educação Infantil e a organização curricular em Campos de Experiências. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Tiago Cortinaz da. **A construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, 2019.

SOUZA, Daiane Lanes de. **Práticas discursivas e BNCC-EI:** sobre interfaces de ambiências e experiências numa escola de Educação Infantil. Tese (Doutorado em educação) - Universidade de Santa Maria - RG, 2022.

SPÓSITO, Marília Pontes. (coord.). **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira:** educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. v.1.

TEODORO, Guilherme Ramos. **A Base Nacional Comum Curricular no Sistema Estadual de Educação de Mato Grosso e suas relações com os movimentos de reformas na educação brasileira.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - MT, 2021.

WEBER, Karine. **Base Nacional Comum Curricular:** impactos na organização curricular de uma unidade federal da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2022.